

Começo por saudar muito particularmente os novos estudantes, nacionais e internacionais, a quem desejo um ano letivo com uma aprendizagem muito enriquecedora. Aos outros estudantes, que retomam o seu percurso, endereço votos de igual sucesso.

Quero renovar a mensagem de otimismo que vos tenho trazido. Um otimismo que afirma, com os pés bem assentes no chão, que, apesar de todas as adversidades, há um caminho de desenvolvimento para a Universidade de Coimbra. Um caminho que exige trabalho, é certo, mas que estamos a trilhar com entejuda e muita determinação.

É um otimismo com uma consciência aguda das dificuldades que se nos apresentam, como por exemplo:

- Estamos no final de setembro e só há poucos dias conhecemos o nosso orçamento para este ano;
- Não fazemos ideia de qual vai ser o nosso orçamento em 2015, pois fomos forçados pelo Governo a fazer algo de inédito: apresentar um orçamento que sabemos à partida que é fictício, porque foi calculado com base em níveis salariais que o Tribunal Constitucional já recusou;
- O famoso erro técnico no cálculo do orçamento de 2014 foi corrigido parcialmente em 2014, mas o governo não quer manter a correção para 2015;
- O Governo continua a poder impor-nos funcionários que não queremos;
- Os erros graves cometidos no processo de avaliação dos centros de investigação continuam por corrigir;
- A nossa capacidade para renovar o corpo docente continua reduzida.

No entanto, graças a uma gestão orçamental transparente e rigorosa, definida neste contexto em 2011 e 2012, tem sido possível, num diálogo permanente com as Faculdades e outras Unidades Orgânicas, garantir a qualidade do funcionamento da nossa Universidade, embora por vezes com recurso a soluções de curto prazo, na esperança de que as restrições orçamentais entretanto aliviem.

Fica feita a referência à crise, mas não quero dar-lhe qualquer centralidade. Centremo-nos nos desafios.

--

Este ano letivo é marcado por uma novidade de grande impacto: a aprovação em março passado do Estatuto do Estudante Internacional. O Governo Português deixou de pagar a formação superior dos estudantes de fora da União Europeia, que até aqui eram financiados em pé de igualdade com os portugueses. São os próprios estudantes internacionais que têm de custear, por inteiro, os custos da sua formação, à semelhança do que acontece em outros países europeus, que entendem que os seus impostos não devem financiar a educação de cidadãos estrangeiros. Esta alteração às regras constitui um grande problema para a Universidade de Coimbra, que é a universidade portuguesa com maior percentagem de estudantes estrangeiros, e portanto aquela em que a quebra de financiamento pode ser mais grave.

A novidade é que, desta vez, o Governo não introduziu apenas mais uma restrição, como tem feito em tantos casos. Desta vez abriu também uma porta, ao autorizar as universidades portuguesas a receber diretamente estudantes internacionais, selecionados de acordo com os critérios da própria universidade, até ao limite de 20% do número de vagas do concurso nacional de acesso.

À Universidade de Coimbra coloca-se assim um desafio. Seremos capazes de manter uma percentagem elevada de estudantes internacionais, com propinas que passam de mil euros para sete mil euros? Seremos capazes de competir no mercado aberto dos estudantes que vão obter um diploma fora do seu país? Um mercado que movimenta em todo o mundo cerca de 5 milhões de

estudantes e envolve verbas superiores ao PIB português, com taxas de crescimento anual na casa dos 7%?

Penso que somos capazes de fazê-lo, se trabalharmos para isso, tendo a Universidade de Coimbra capacidade para, nessa área, ser líder em Portugal. Neste primeiro ano, apesar dos prazos muito apertados que foi necessário cumprir, conseguimos um excelente resultado: já estão connosco cerca de 140 estudantes internacionais. Tanto quanto sei, nenhuma outra universidade portuguesa chegou sequer perto deste número, e algumas não vão mesmo receber qualquer estudante internacional neste ano letivo.

Para além da importante receita que nos trazem, estes estudantes colocam-nos num patamar de exigência elevado. Temos por exemplo, pela primeira vez, uma formação preparatória de um ano, a que chamamos "ano zero", para alguns dos candidatos internacionais ao primeiro ano, que lhes permite iniciar o seu curso na UC com níveis de conhecimentos e de fluência da língua apropriados. O nosso ensino tem mesmo de ser de excelência. Aquelas pequenas falhas e desvios, que nos habituámos a encarar quase como naturais, deixam de ser aceitáveis. Esta constitui, pois, uma oportunidade para darmos um salto qualitativo e, além disso, para contribuirmos para o desenvolvimento de Portugal, transformando-nos num dos maiores exportadores da região centro.

--

O otimismo que vos tenho trazido tem bases sólidas.

Temos de facto conseguido melhorar em muitas vertentes. Olhemos para a execução do Plano Estratégico e de Ação da Universidade de Coimbra para o período 2011-2015, um documento de reflexão estratégica inédito na UC, desenvolvido por um processo inovador e participado. A sua monitorização sistemática permite acompanhar bem o compromisso das Faculdades e outras Unidades Orgânicas e a evolução da Universidade.

Na investigação, digo-o com particular regozijo, os nossos resultados são notáveis. O número de publicações científicas referenciadas em bases de dados internacionais cresceu, de 2010 para 2013, 40%; o número de citações subiu ainda mais. O financiamento competitivo da investigação teve em 2013 um crescimento de 20% em relação a 2010.

A este propósito permitam-me saudar a Doutora Ana Paula Santana, que é a responsável pelo maior projeto europeu de sempre da Faculdade de Letras, aprovado há poucos dias, num dos desafios sociais do Horizonte 2020: dos 3 milhões de euros do projeto, cerca de 800 mil são para a Universidade de Coimbra. Este projeto, coordenado por ela, vai estudar as políticas que têm mais potencial para promover a saúde, e a equidade na saúde, na Europa, com particular atenção às áreas metropolitanas. Parabéns!

Neste período conseguimos, com uma utilização cuidadosa de fundos regionais, aumentar o número de investigadores doutorados da UC, em total contraciclo com a diminuição de financiamentos da FCT (Fundação para a Ciência e Tecnologia): penso que mais nenhuma universidade portuguesa o conseguiu fazer. Acresce que estamos a investir 10 milhões de euros em equipamento científico pesado, muito dele único em Portugal, e no recente concurso de infraestruturas da FCT, apesar de só termos apresentado 23% das candidaturas, estamos em 40% (14) das 35 infraestruturas aprovadas, quando há poucos anos apenas participávamos em 4 ou 5. Quero realçar ainda o lançamento da UC-Digitalis, a maior base de dados mundial de informação académica em língua portuguesa, disponível na web, que será cada vez mais determinante para a afirmação da nossa pesquisa nas ciências sociais e humanas.

Também há novos edifícios para a investigação. O UC-Biotech, em Cantanhede, já está a ser usado para a investigação em Biotecnologia. O Colégio da Graça, na rua da Sofia, está quase pronto para ser usado na investigação em História Contemporânea e em Sociologia. O Colégio da Trindade, que será usado essencialmente para investigação na área do Direito, já está em obras. O Biomed, no pólo III, destinado à investigação biomédica, tem o projeto concluído, apto a candidatar-se a financiamento no Portugal 2020.

As consequências desta trajetória começam a manifestar-se: temos vindo a subir consistentemente nos rankings, pois estes são fortemente dependentes do desempenho na investigação; Por exemplo, entrámos no ano passado pela primeira vez no Ranking de Shanghai Jiaotong, e este ano já melhorámos a nossa posição.

--

No ensino os desafios principais são, talvez, o Estatuto de Estudante Internacional, a que já aludi, e o acréscimo de exigência que ele comporta. Por outro lado, a duplicação do número de doutoramentos ocorrida de 2010 a 2013 é um excelente indicador da importância crescente da pós-graduação, como desejamos. No concurso geral de acesso temos-nos mantido estáveis, em linha com os nossos objetivos de manutenção do número total de estudantes, apesar de a crise económica significar dificuldades acrescidas para as instituições, como a UC, que atraem em grande escala estudantes deslocados.

Um outro aspeto é que atualmente já temos devidamente registados na Universidade de Coimbra 155 cursos não conferentes de grau: temos em sistema a estrutura de cada um desses cursos; já foram devidamente aprovados pelos órgãos competentes; os Serviços de Gestão Académica já emitem certidões e diplomas e já inscrevemos os respetivos estudantes no Nónio. É uma revolução que está em curso na oferta da Universidade de Coimbra para formação ao longo da vida, que se iniciou com a aprovação em 2012 do respetivo regulamento.

O sistema de gestão de qualidade pedagógica, por seu lado, está cada vez mais estabilizado, estando neste momento em curso a sua acreditação pela Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior (A3ES), que permitirá simplificar muito o processo de acreditação dos cursos.

--

Na transferência de conhecimento também registámos progressos nos últimos anos. O acelerador de empresas do Instituto Pedro Nunes está já em funcionamento, e as novas parcerias da Universidade já dão frutos. Destaco a nossa parceria com viveiristas da região, a UC-InProPlant, para fazer a caracterização das melhores árvores de fruto portuguesas, as inscrever no catálogo europeu de espécies, onde não estavam presentes e, acima de tudo, dar uma ajuda à indústria portuguesa de fruticultura ao fornecer as pequenas plantas, devidamente certificadas e livres de doenças, que crescem depois nos viveiros e serão os pomares do futuro. Até aqui, a dependência de Portugal em relação ao estrangeiro era total. Estamos a mudar essa situação. Estão todos convidados, aliás, para a inauguração do complexo de estufas no pólo II, que decorrerá no próximo dia 6 de Outubro, pelas 15 horas.

Por outro lado, o INOV-C, um projeto de 45 milhões de euros, financiado pelo Mais Centro e liderado pela Universidade de Coimbra, envolvendo inúmeras entidades da região centro, tem vindo a ver concretizados os seus objetivos de promoção da atividade económica e, estou certo, terá continuidade no novo quadro comunitário.

Continuamos a ser a única universidade portuguesa com fármacos no mercado, através do ICNAS: já são quatro neste momento. Temos mais 6 em fase de investigação clínica com doentes reais e, em breve, dois destes estarão também no mercado.

--

O mais importante numa Universidade são as pessoas. Mantenho o firme compromisso de não permitir que haja despedimentos por razões financeiras. Tal posição advém de dois pressupostos de justiça: não temos recursos humanos a mais. Pelo contrário. E os que temos são, em regra, muito qualificados e muito disponíveis. Não tem sido fácil manter esta atitude mas estamos a ganhar essa batalha. Temos até, com um enorme esforço, conseguido manter aproximadamente o número total de docentes e de pessoal técnico. Ainda assim, queremos aumentar a nossa capacidade de retenção e atração de talentos. Depois de um longo período de preparação com as faculdades, vamos lançar mais um conjunto de concursos ao longo dos próximos meses, quer para catedráticos e associados, quer para novos professores auxiliares, para minorar o impacto das aposentações que ocorreram ao longo dos últimos anos. Também para o pessoal técnico tem havido novos concursos, quer para acomodar as novas competências entretanto adquiridas pelos trabalhadores da universidade, quer para aumentar o número de técnicos qualificados. De igual modo, tem-se procurado acolher os pedidos de mobilidade interna, numa procura constante de ajustamento entre os postos de trabalho necessários e as competências de cada um, com o objetivo de aumentar a satisfação de todos.

O serviço de Recursos Humanos foi recentemente reorganizado precisamente no sentido de, paulatinamente, conseguirmos conciliar as necessidades e expectativas individuais com as necessidades institucionais, para que todos se sintam cada vez melhor no seu posto de trabalho.

Penso aliás que é patente a evolução positiva da administração, de 2011 para cá. Depois da grande perturbação resultante da entrada em funcionamento nesse ano do Centro de Serviços Comuns, a capacidade de resposta da administração tem melhorado, sem prejuízo de termos consciência de que há ainda bastante caminho a percorrer. Um bom exemplo são os serviços académicos: os congestionamentos dos estudantes no atendimento quase desapareceram, e os tempos de resposta aos requerimentos baixaram bastante.

--

No que respeita a instalações quero realçar a concretização da mudança do Departamento de Ciências da Terra do Colégio de Jesus para o edifício central da FCTUC no pólo II. Fruto de um planeamento cuidadoso, consensualizado entre todas as partes, teve custos baixos e permitiu melhorar bastante as condições de funcionamento deste departamento. As aulas já estão a decorrer no pólo II. Também já está avançado o estudo para a saída do Colégio de Jesus do Departamento de Ciências da Vida, essencialmente para o Colégio de S. Bento, devendo uma boa parte da mudança concretizar-se ainda durante este ano letivo.

Fica assim aberto o caminho para a concretização do grande museu da Universidade de Coimbra no Colégio de Jesus, que tem o potencial de ser mais um forte pólo de atração de visitantes, ainda mais agora que a coleção de instrumentos de Física foi declarada pela respetiva sociedade europeia um sítio histórico da Física de relevância internacional.

O Turismo tem sido, aliás, um dos nossos sucessos dos últimos anos, tendo vindo a receita a subir acima da média nacional. Somos já reconhecidos como o principal pólo turístico da região centro, a par com Fátima, e temos trabalhado intensamente para, também por esta via, ajudarmos ao desenvolvimento económico da região e do país, num esforço de concertação contínuo com todas as entidades envolvidas nesta área, dos operadores turísticos à Entidade Regional de Turismo do Centro e à Câmara Municipal de Coimbra.

A classificação como património da humanidade pela UNESCO, concluída com sucesso em 2013, tem tido um papel importante na evolução do fluxo turístico, e tudo temos feito para aproveitar esse efeito. Por exemplo, formou-se recentemente, em Coimbra e por nossa iniciativa, a Rede do Património Mundial de Portugal, que está já a programar diversas iniciativas, como seja a promoção

cruzada dos respetivos sítios.

O mesmo esforço de concertação com outros promotores tem norteado a nossa intervenção na área cultural, com parcerias ativas com os organismos e secções da AAC, outros grupos culturais da cidade, Câmara Municipal, Festival das Artes, Conservatório de Música de Coimbra, entre outros, que permitiu não só levar a efeito eventos culturais de relevo, como tornar o Teatro Académico de Gil Vicente na sala de espetáculos portuguesa com maior densidade de programação. A Semana Cultural tem visto o seu público aumentar, tendo atingido as 15 mil pessoas este ano. Realço as comemorações dos 950 anos da chegada de D. Sesnando a Coimbra, tendo nós contribuído de forma significativa para a recuperação de um período da história da região que estava muito esquecido. Aproveito para vos convidar a todos para participar no congresso que culmina estas comemorações, que vai ter lugar nos próximos dias 23 e 24 de outubro, no Auditório da Reitoria.

No Desporto, estes últimos anos são marcados por dois esforços paralelos: a recuperação do Estádio Universitário, cujas primeiras obras espero que arranquem dentro de poucos meses, e a atribuição a Coimbra da organização dos jogos europeus universitários de 2018, numa iniciativa conjunta da AAC, Universidade de Coimbra e Câmara Municipal de Coimbra. Trata-se de um evento que tem potencial para projetar a Universidade de Coimbra ainda mais no espaço europeu. Tudo faremos para conseguir que dê também um impulso importante para a reorganização da própria prática desportiva universitária em Coimbra.

No que toca à Comunicação, para além da consolidação de atividades importantes de divulgação como a Universidade de Verão, temos vindo a desenvolver capacidade para criar conteúdos, o que se consumou com a criação do PIMC (Projeto especial de Imagem, Media e Comunicação), que está aliás a transmitir esta cerimónia em direto, e lança hoje um novo sítio de notícias, que vos convido a visitar, em noticias.uc.pt.

Estamos a dar particular atenção à projeção internacional da Universidade. Quero realçar a capacidade que já estamos a ter para gerar notícias nos dois países que constituem as nossas prioridades externas: o Brasil e a China. Foi criado um portal especial para candidatos internacionais à UC, acompanhado por uma presença nas redes sociais. Dentro de cerca de um mês iniciaremos ações promocionais diretas no Brasil, e mais tarde na China.

Por último, nesta rápida ronda, quero deixar uma referência aos SASUC. Depois de exercícios muito deficitários até 2011 e 2012, quero anunciar com satisfação que conseguimos este ano voltar a atingir o equilíbrio financeiro. Foi feita uma grande reorganização da estrutura dos SASUC e conseguiu-se um significativo aumento da receita quer na área alimentar (que estava em quebra contínua há mais de 10 anos), através do alargamento e da diversificação da oferta, quer nas residências, onde uma gestão mais exigente permitiu aumentar a respetiva taxa de ocupação. Ao mesmo tempo alargámos o conjunto de estudantes que pode beneficiar do Fundo de Apoio Social, e lançámos um novo sistema de apoio a estudantes através de atividades a tempo parcial, o PASEP, que já beneficiou centenas de alunos. Teve início recentemente uma reflexão alargada sobre a sustentabilidade da ação social, cujas primeiras conclusões estão já a ser concretizadas, o que vai permitir melhorar este domínio ainda mais nos próximos anos.

Não se iludam, no entanto, por hoje praticamente só vos ter mencionado coisas positivas. Também há assuntos que não correram bem, mas esses já todos temos naturalmente tendência para realçar. O que quero evidenciar é que, se conseguimos tantos resultados positivos em período de crise profunda, então há razões muito fortes para sermos otimistas, acreditando que temos condições para

ultrapassar os desafios.

--

Estes resultados são o fruto do trabalho conjunto de todos quantos trabalham na universidade, a quem agradeço o esforço e dedicação, em particular os vice-reitores, diretores de faculdade e demais unidades orgânicas e de extensão cultural, administradores e dirigentes, a quem agradeço a disponibilidade pela responsabilidade acrescida inerente aos respetivos cargos. De igual modo, quero agradecer aos estudantes. O produtivo trabalho conjunto com a AAC, nas mais diversas vertentes, é um dos pilares deste progresso.

Uma palavra de agradecimento é aqui devida ao Presidente do Conselho Geral, cujo empenho tem sido decisivo para que a Universidade mantenha um rumo construtivo nestes tempos conturbados, bem como a todos os membros do Conselho Geral e do Senado, pela sua tão importante colaboração neste esforço coletivo. Agradeço também a todos os que comigo têm trabalhado na reitoria, assim como à minha família, que não me vê durante tantas horas por dia: obrigado!

Faço também um voto de rápida convalescença ao Reitor Fernando Rebelo, que tem passado por um período difícil. À Professora Filomena Pinto dos Santos, vítima de bárbaro ataque com um machado, desejo uma recuperação plena.

Concluo.

Creio firmemente que a Universidade de Coimbra pode ser uma Universidade Global. Com trabalho e um foco estratégico claro podemos atingir esse nível de qualidade e de atratividade. Estou convicto de que será o melhor serviço que poderemos prestar aos portugueses e o melhor tributo àqueles que, ao longo dos séculos, nos precederam nesta nobre sala e nesta fantástica instituição.

Muito obrigado pela vossa atenção.

João Gabriel Silva
Reitor